

Editorial

Dar visibilidade e promover a reflexão sobre a saúde indígena, com enfoque no controle social, é a proposta deste número temático da Revista *Tempus Actas de Saúde Coletiva*.

Além de convidar pesquisadores da área, a revista *Tempus* lançou o desafio para profissionais de saúde e indígenas registrarem suas experiências nesse campo, refletidas e analisadas com auxílio dos métodos de pesquisa utilizados no meio acadêmico. Entende-se que o avanço no conhecimento sobre a atenção à saúde indígena se dará a partir do compartilhamento dessas experiências por usuários, profissionais e gestores.

Nessa perspectiva lançamos este número da revista no ano em que ocorre a 5ª Conferência Nacional de Saúde Indígena e abrimos esta edição com duas entrevistas concedidas à revista *Tempus Actas*, nas quais o Dr. Antônio Alves de Souza, secretário da Secretaria Especial de Saúde Indígena - SESAI e o Dr. Alex Shankland, pesquisador do Institute of Development Studies (IDS) da Universidade de Sussex, Inglaterra, traçam um panorama dos avanços e desafios do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena nos contextos nacional e internacional.

Os artigos selecionados têm como objeto central as relações entre os povos indígenas, a saúde e os movimentos sociais, abrangendo a dimensão social e política da atenção à saúde e estão organizados em três blocos temáticos: (a) a relação entre os povos indígenas e o Estado brasileiro, (b) a participação e o controle social

na saúde indígena e, (c) a atenção à saúde indígena. Em todos os trabalhos, a relação intercultural no campo da saúde apresenta-se como aspecto relevante.

O primeiro artigo aborda a compreensão da noção de diversidade cultural, sua implicação na implementação das políticas públicas e no tratamento dispensado pelo Estado aos povos indígenas. Nos dois artigos seguintes é dado enfoque à questão dos direitos indígenas. Para completar esta seção, escolhemos um artigo que analisa os processos de resistência e organização do movimento indígena, a partir do olhar indígena.

No bloco seguinte, dá-se ênfase à participação e ao controle social no âmbito do subsistema, com o registro do processo de criação da Secretaria Especial de Saúde Indígena e uma análise das resoluções e recomendações do Conselho Nacional de Saúde e das atividades da Comissão Intersetorial de Saúde Indígena. O artigo que fecha este bloco apresenta as conclusões de um projeto realizado no Acre, de forma intercultural, o que permitiu uma análise crítica da trajetória do movimento indígena, segundo o olhar dos seus próprios integrantes.

Os trabalhos que compõem o terceiro bloco trazem contribuições resultantes da prática das equipes de saúde, em contextos culturais diferenciados, ao registrar a abordagem de problemas no campo da saúde mental e da saúde bucal, além das características das hospitalizações de crianças da etnia Guarani e dos serviços de saúde nas terras Pankararu.

Ao final deste número, escolhemos dois artigos que remetem a uma reflexão mais abrangente. O primeiro deles, sobre o impacto da dinâmica social na transformação das condições de vida, por meio de uma revisão sobre os Determinantes Sociais de Saúde. O segundo provoca uma importante reflexão sobre os conflitos éticos e fornece o conteúdo bioético básico para os profissionais da área de saúde.

Acreditamos que a Revista Tempus, ao lançar este número, cumpre seu papel de fomentar e divulgar produção científica no campo da saúde indígena, privilegiando trabalhos realizados no campo da saúde indígena, analisados a partir de diferentes perspectivas, incluindo-se, aí, o olhar indígena sobre as questões que lhes afetam as condições de saúde e de vida.

Luciana Benevides Ferreira
Maria Fátima de Sousa
Ana Valéria M. Mendonça